

**“Competências do Século XXI:
Revelações e Reflexões sobre a Literacia Digital para a Língua Portuguesa”**

Dalcorso, Claudia Zuppini ¹

Resumo

Entendendo que o professor é um adulto e, como tal, vive processos específicos de aprender, entendendo aprendizagem como processo de apropriação de conhecimentos, tais como: fatos, eventos, relações, valores, gestos, atitudes, modos de ser e de agir, que promovem, no sujeito, novas possibilidades de pensar e de se inserir no seu meio, pensamos na Literacia Digital como uma das dimensões nas quais o professor deve desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que lhe possibilitem um melhor e mais aprofundado desempenho de sua função didático-pedagógica, e que essas competências são essenciais para adequar o papel do professor na mediação das informações em conhecimentos significativos para aprendizagem dos seus alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Literacia digital e competências.

¹ Dalcorso, Claudia Zuppini Dalcorso, sócia fundadora da Elos Educacional, doutoranda da Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, claudiazuppini@eloseducacional.com.

1 - Introdução

É importante reconhecer como os avanços tecnológicos mudaram o mundo do jeito que conhecemos, e como a necessidade do desenvolvimento de competências e habilidades que proporcionem às pessoas condições de se atualizarem frente às novas tecnologias, mídias e informações se faz urgente.

A literacia, qualidade ou condição de quem é letrado, ganha uma nova necessidade: a "digital", isto é, a literacia da informação que *“abrange o conhecimento das próprias necessidades e problemas com a informação, e a capacidade para identificar, localizar, avaliar, organizar e criar, utilizar e comunicar com eficácia a informação para resolver problemas ou questões apresentadas”* (Declaração de Praga, 2003).

Sabemos que para conseguir ter sucesso no desenvolvimento dessas habilidades é preciso dar ênfase ao papel dos professores como agentes de mudança e mediadores entre a informação e o conhecimento. Preparar o professor para essa realidade tem sido o desafio das políticas de formação continuada ligadas às novas tecnologias.

Mas, como fazer isso em um país que ainda precisa resolver problemas cruciais para o seu desenvolvimento como por exemplo o índice de analfabetismo de 8,5% da população com 15 anos ou mais que não sabem ler e nem escrever. (IBGE, 2013). Índices internacionais apontam nossos déficits em educação nos colocando em um lugar onde há poucos exemplos de uma educação de qualidade. De acordo com os resultados oficiais do último Pisa 2012, dos

65 países comparados, o Brasil ficou em 58º lugar em matemática, 55º em leitura e 59º em ciências.

Alguns números ainda contribuem para entender a realidade brasileira: mais da metade da população 50,1% possuem acesso a internet e 75,5% da população possuem celular para o seu uso pessoal, (IBGE 2013). O acesso às novas tecnologias vem aumentando ano a ano, entretanto, ainda possuímos um grande número de brasileiros sem acesso. Sendo assim vemos que possuímos desafios enormes em vencer as barreiras da exclusão digital.

A reflexão sobre o tema da Literacia Digital na formação dos professores pode contribuir para darmos alguns passos para a melhoria da nossa qualidade em educação, pois sabemos que não basta ter acesso as tecnologias de informação, é necessário desenvolver habilidades para usá-las e adaptá-las. Mesmo assim, ter acesso, é o primeiro passo para combater a exclusão digital.

2 - Conectividade

Outro ponto importante além do acesso às novas tecnologias é a questão da conectividade. De acordo com pesquisa divulgada pelo IBOPE Media, 50% da população brasileira, em 2012 possuem acesso à internet.

Segundo o Índice Qualcomm da Sociedade da Informação, em março de 2014, indicou que o Brasil tem um nível intermediário de conectividade. De 73 países pesquisados, o país fica em 44º lugar quando se fala de penetração de serviços de telefonia móvel e

fixa, internet fixa e móvel, TV paga e conexões máquina-a-máquina (M2M).

Em nossas escolas públicas o acesso à internet é cada vez mais crescente, elas podem contar com o apoio do governo no Programa Banda Larga nas Escolas e hoje já temos 94% das escolas públicas urbanas com acesso até 2Mbps. Porém esta velocidade não possibilita que vários alunos usem a internet em uma única vez, dificultando assim o trabalho com uma turma no laboratório de informática.

Se faz necessário ainda um trabalho árduo e com o apoio de toda a sociedade para levarmos internet rápida e de qualidade para todas as escolas.

3 - Política pública

No Brasil temos algumas iniciativas para a promoção da formação em uso das novas tecnologias bem como para instalação de laboratórios de informática nas escolas de educação básica.

O programa nacional de tecnologia Educacional (ProInfo), criado em 1997, denominado inicialmente como Programa Nacional de Informática na Educação é um programa com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Ele proporciona a instalação de computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais.

Todas as escolas públicas brasileiras possuem direito e possibilidade de ter um laboratório de informática com computadores e acesso a internet.



"São objetivos do ProInfo:

I -promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;

II -fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;

III -promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa; IV -contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;

V -contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e

VI -fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

(Brasil, 2007)"

Apesar disso não conseguimos garantir esta qualidade e a implementação do programa de forma universal. Vários problemas ainda dificultam transformar essa iniciativa em resultados promissores.

Pesquisadores como Oliveira (2001), Cysneiros (2003), Souza (2003), Campos (2004), Ronsani (2005) e Silva (2007) nos apontam que a utilização pedagógica dos computadores no cotidiano escolar, ainda não é significativa pelo número reduzido de máquinas e a dificuldade de manutenção e conservação dos equipamentos e dos softwares.

Ainda contamos com o número de equipamentos insuficientes, na sua grande maioria, para a quantidade de alunos matriculados por turmas nas escolas públicas brasileiras.

Com relação à formação continuada de professores, estudos mostram a ineficiência dos mesmos, com carga horária incapaz de atender as reais necessidades dos professores e também o seu conteúdo tecnicista que não consegue articular o uso das ferramentas para impactar uma mudança didática no ensino dos conteúdos curriculares.

Outro ponto de destaque é a falta de tempo e interesse dos professores em inserir o uso dos computadores em suas aulas. Na maioria das vezes, os professores não conseguem articular os conteúdos a esta ferramenta e acaba vendo no seu uso algo que está distante do que precisa trabalhar.

Assim é possível verificar que a implementação do programa ainda não é suficiente para sanar os desafios de alfabetizar o grande número de brasileiros que ainda não sabem ler e escrever, diminuir o número de analfabetos funcionais que hoje chega a 27% na população entre 15 e 64 anos, (Inaf, 2012) e ainda formar os professores, os imigrantes digitais, isto é uma geração que viu as tecnologias se desenvolverem, e as incluíram, mesmo sem querer, em seu cotidiano.

4 - Competências Digitais

Quais seriam as competências necessárias para serem desenvolvidas na formação do professor para que ele consiga ser um agente ativo nessa nova era de rápida transformação e que consiga fazer a transposição para a sua prática pedagógica?

O papel do professor nessa nova realidade

de constante movimento não é mais o que transmite o conhecimento e sim o que é capaz de mediar as informações e transformá-las em conhecimento real para aprendizagem dos seus alunos.

Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc. (Lèvy, 1999, p. 171)

Para dar diretrizes no que seriam as competências ideias para a formação dos professores, a UNESCO criou os Padrões de Competências em TIC para professores (ICT - CST). O seu objetivo é melhorar a prática docente em todas as áreas de trabalho, combinando as habilidades das TIC com as visões emergentes na pedagogia, no currículo e na organização escolar. Este é um material bem completo e de essencial valor para análise de políticas públicas na formulação de desenhos em formação de docentes, tanto inicial como continuada.

É possível acessar esse material em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>

Esses padrões se baseiam em três abordagens da reforma de ensino para melhorar a força de trabalho de um país e incentivar o crescimento econômico:

- Aumentar o entendimento tecnológico da força de trabalho incorporando as habilidades tecnológicas ao currículo – ou a abordagem de alfabetização tecnológica.

- Aumentar a habilidade da força de trabalho para utilizar o conhecimento de forma a agregar valor ao resultado econômico, aplicando-o para resolver problemas complexos do mundo real – ou a abordagem de aprofundamento de conhecimento.
- Aumentar a capacidade da força de trabalho para inovar e produzir novos conhecimentos, e a capacidade dos cidadãos para se beneficiar desse novo conhecimento – ou a abordagem de criação de conhecimento.

Essas diretrizes tem como objetivo servir de subsidio para a elaboração de outros materiais de aprendizagem. Neste movimento de criação vamos perceber a necessidade de desenvolver novas competências, afinal a Sociedade do Conhecimento é pura transformação, sendo assim temos que nos acostumar as mudanças e ser capaz de olhar para a realidade de maneira aberta às novas possibilidades.

5 - Conclusões

Os desafios para a educação são muitos, a escola é um ambiente complexo que não deve ser analisado sobre uma única perspectiva. Nosso olhar, nessa reflexão, hoje é sobre as competências necessárias para um momento histórico de rápidas mudanças no que temos como certezas.

É necessário um olhar aberto às novas perspectivas e a capacidade de transformar a nossa realidade em busca de uma melhora na educação para todos.

Isso significa quebrar paradigmas muitas vezes enraizados em estruturas sociais que



se negam a perceber a necessidade da mudança e adequação para novas formas de aprender.

O papel do professor nesse novo tempo deverá ser repensado, saindo do lugar de quem é o único detentor do conhecimento, portanto capaz de transmiti-lo para o lugar de quem é capaz de orientar seu aluno no caminho das melhores escolhas para uma aprendizagem de excelência.

Esse novo papel irá exigir mais deste profissional, além de se adequar às novas tecnologias deverá colocar em prática tudo que aprendeu sobre mediação do conhecimento em seu fazer pedagógico. Propiciando para o aluno a capacidade de aprender fazer escolhas, saber onde encontrar as informações confiáveis, saber resolver problemas reais e ter um espírito pesquisador e aberto para a aprendizagem contínua.

No trabalho desenvolvido pela Elos Educacional na formação continuada de educadores, a tecnologia pode ser uma oportunidade de ampliação e acesso aos cursos, mas também um empecilho para alguns professores que precisam desenvolver esta literacia digital para aproveitar as oportunidades de acesso à materiais inovadores e ao acompanhamento dos formadores disponibilizados nos cursos. Desenvolver estas competências digitais é um desafio que é enfrentado diariamente, mas ao mesmo tempo, o uso destas tecnologias é o que faz com que o acesso à estes materiais possam chegar em diferentes lugares do Brasil, contribuindo para a qualificação das práticas pedagógicas dos professores e gestores.

6 - Referências

- BRASIL. Decreto nº. 6.300, de 12 de dezembro de 1997. Dispõe sobre o Programa nacional de Tecnologia Educacional - ProInfol. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 12 dez. 2007.
- BRASSCOM - Mapa de Conectividade, set 2013.
- Dudziak, Elizabeth Adriana, Competência informacional midiática no ensino superior: Desafios e propostas para o Brasil, SIBI, 2010
- <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>
- Lèvy, Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- Loureiro, Ana e Rocha, Dina, Literacia digital e literacia da informação - competências de uma era digital. II Congresso Internacional TIC e Educação.
- Mazurkiewicz, Gilmar Luis, educação a distância e a literacia digital no processo de formação continuada de professores. Tese, orientador: José André Peres angotti, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- Placo VMNS, Souza VLTS (orgs). Aprendizagem do adulto professor. São Paulo: Loyola; 2006.
- Santos, Flavia Freitas Fontany, Informática e Educação: Formação de professores e políticas públicas. Dissertação, orientador: Guaracira Gouvêa de Sousa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.
- UNESCO -The Prague Declaration, "Towards an information literate society. Pesquisado em 22/06/2015 <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/PragueDeclaration.pdf>

- _____, ICT Competência standards for teachers: implementation guidelines, version 1.o. Paris, 2008.